

As especificidades do sistema de inovação do setor saúde

Ana Carolina de Souza Lopes¹ , Júlia Roger Oliveira Pinheiro² , Késya Raísla Felipe de Sena³ ,
Lauanny Marques de Oliveira⁴ , Marden Martins Oliveira⁵ 

1.1. Graduanda do curso de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
E-mail: anacarolinasouzalopes0404@gmail.com

2. Graduanda do curso de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
E-mail: juliarogerpin@icloud.com

3. Graduanda do curso de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
E-mail: raisllasena5@gmail.com

4. Graduanda do curso de Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
E-mail: lauannymarques61@gmail.com

Comunicação Breve

Introdução: Segundo o médico José Dínio Vaz Mendes, incentivar a inovação tecnológica e de gestão em instituições públicas e privadas (lucrativas ou não) se torna a forma de sobreviver em tempos de mudanças profundas e rápidas nos cenários ambientais, socioculturais e econômicos, em especial nos momentos de crise, como é o caso brasileiro, garantindo a viabilidade das instituições. São mudanças que se refletem na cultura interna das organizações e cujos resultados podem impactar a vida das pessoas, sejam clientes, pacientes ou cidadãos. Na área da saúde, na qual a qualidade dos produtos é essencial, a inovação se torna imprescindível, ao lado da produtividade e dos custos (atender o maior número de clientes/pacientes com os recursos escassos) que devem ser obtidos com boas técnicas e métodos com embasamento científico e de práticas específicas de gestão. As empresas de saúde devem ser estimuladas a buscar resultados operacionais e econômicos baseados nos conceitos citados, bem como ter seus produtos imediatos e sociais medidos. As boas práticas garantem vantagens quanto aos produtos que colocam no mercado, numa escala satisfatória em relação ao bom uso de recursos, além de dar satisfação e melhores condições de saúde aos cidadãos. Áreas físicas e organizacionais, especiais, criadas em face de novas especificações operacionais, tecnologicamente evoluídas, decorrentes das inovações, são regulamentadas em legislação especial. A porta de entrada torna-se o ambulatório (ou a atenção básica de saúde no setor público) e a emergência; os serviços complementares funcionando como uma linha de montagem dão precisão aos diagnósticos; a internação clínico-cirúrgica com leitos para pacientes agudos e graves mantém diferentes espaços para procedimentos invasivos e terapias intensivas; e, a infraestrutura, sem contato direto com paciente, dando suporte para as outras áreas. Acresce-se espaço para pesquisa, ensino e atividades extra setor saúde, como assistência domiciliar, bioengenharia, com culturas próprias exigindo novas estratégias na administração de saúde. **Objetivo:** Explorar as características únicas do sistema de inovação no setor da saúde, destacando suas particularidades em termos de pesquisa, desenvolvimento, regulação e entrega. **Metodologia:** Este trabalho retrata uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual foi selecionado artigo com base na temática a ser desenvolvida, com o objetivo de oferecer uma perspectiva sobre as especialidades do sistema de inovação do setor saúde. No qual foi utilizada a plataforma Periódico Saúde para a constuição desse trabalho. **Resultados e Discussões:** Os gestores de saúde devem buscar as causas para o funcionamento inadequado da rede básica de saúde, que afastam os pacientes (e os profissionais) das mesmas e os dirigem aos já

congestionados prontos-socorros dos grandes hospitais, principalmente dos hospitais de ensino, no qual julgam obter o melhor atendimento. Faz parte a introdução de inovações tecnológicas e de gestão que permitam melhorar a aderência dos profissionais de saúde a este tipo de unidade (como a telemedicina, o apoio de unidades de referência à distância), a fim de desempenharem suas atividades com segurança e motivação para prover atenção baseada em qualidade, com produtividade e custos adequados às situações, sem desperdícios. Na assistência, o número de diagnósticos clínicos possíveis, baseados na Classificação Internacional de Doenças (CID 10) é de 12.423; o de produtos (consultas, tratamentos), constantes da Tabela Unificada de Procedimentos SUS, são 1.515 procedimentos de alta complexidade, 2.289 na média complexidade e 113 na atenção básica. A Saúde é a indústria com maior variedade de produtos, quase 4.000, exigindo conhecimento, método, técnica, padronização e capacitação da equipe para a produção. A inovação permite diagnósticos mais precisos, bem como mais rápidos. A área complementar de diagnóstico e terapêutica com mais de três dezenas de subáreas (exemplo: ressonância magnética, hemodinâmica e outros exames de imagem, laboratório clínico com mais de 3.000 tipos de exames), demanda precisão, segurança e, algumas delas, maiores custos. **Conclusão:** Diante disso, a inovação é a saída, uma fonte de novas oportunidades para melhoria das condições de saúde da população e das condições de trabalho, mas, sozinha, não faz milagres, exige gestão de saúde efetiva e eficiente, o combate à burocracia, bem como preparo para uma nova cultura institucional e atualização da estrutura administrativa para recebê-la.

Palavras chaves: Inovação. Saúde. Desenvolvimento. Regulação.

Referência

BITTAR, Olímpio JNV; MENDES, José Dínio Vaz. Saúde e inovação. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 16, n. 183, p. 31-36, 2019.